

A Placa da Crucificação (YHWH)

(1ª Versão – Dezembro 2013)

“E Pilatos escreveu também um título, e pô-lo em cima da cruz; e nele estava escrito: YESHUA NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. E muitos dos judeus leram este título; porque o lugar onde Yeshua estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim” (João 19:19-20).

A placa seria então algo semelhante a isto:

ישוע הנצרי מלך היהדים

ΙΗΣΟΥΣ Ο ΝΑΖΩΡΑΙΟΣ Ο ΒΑΣΙΛΕΥΣ ΤΩΝ ΙΟΥΔΑΙΩΝ

IESVS NAZARENVS REX IVDÆORUM

Muitos crêem que a razão pela qual alguns judeus consideraram ofensivo o que constava na placa, é porque a primeira letra de cada palavra formava o acrónimo יהוה YHWH, o Tetragrama Sagrado do Nome do Eterno.

Se assim fosse, então poderíamos ter a base para construir uma forma codificada de blasfémia.

Sendo assim, esta suposta verdade baseada em *João 19:19-20*, teria sido escrita em hebraico como:

ישוע הנצרי ומלך היהדים

A frase escrita desta forma significa: “YESHUA NAZARENO **E** REI DOS JUDEUS”. No entanto, não existe base manuscrita ou textual para essa formulação.

Esta suposta versão apresenta a conjunção “e”, a qual segundo o texto de João, não tem contrapartida nem no grego, nem no latim nem mesmo no hebraico, nem em nenhuma outra tradução do texto.

Neste contexto, a conjunção (e) divide a frase em dois julgamentos para a morte. A placa servia dois propósitos; para identificar o criminoso e para notificar o público sobre o crime que tinha sentenciado a sua morte.

É ridículo pensar que alguém pudesse ser condenado à morte simplesmente por ser da cidade de Nazaré. Havia apenas uma acusação, e traduzia-se exclusivamente por ter reclamado ser o rei dos Judeus, implicando isso que ele era um revolucionário.

O “e” foi acrescentado para que constasse a letra ם (vav) do tetragrama יהוה.

As escrituras dizem que a placa foi escrita em Hebraico, no entanto o Aramaico é também descrito como sendo uma língua aparentemente hebraica, porque ambos os dialectos são escritos com os mesmos caracteres.

Por isso há uma ínfima possibilidade que tenha sido escrito originalmente no Aramaico, mas descrita como “Hebraico”. Mas mesmo que a frase estivesse em Hebraico, continuaria a não ser possível ter o tetragrama (quatro letras) como acrónimo.

Em vez de darmos lugar a suposições, vamos examinar ambas as versões (hebraico e aramaico) destas passagens:

Objectivo: Procurar nos textos apostólicos das traduções semitas, um acrónimo que forme o tetragrama (YHWH), com base nas primeiras letras das palavras escritas na placa colocada sobre a cruz.

A Peshitta Aramaica

| | |
|--|------|
| Mateus 27:37 הנו ישוע מלכא דיהדיא “Este é Yeshua, Rei dos Yahudaya”. | הימד |
| Marcos 15:26 הו מלכא דיהדיא הנו “Este é o Rei dos Yahudaya”. | ההמד |
| Lucas 23:38 הנו מלכא דיהדיא “Este é o Rei dos Yahudaya” | המד |
| João 19:19 ישוע נצריא מלכא דיהודיא “Yeshua Nazareno Rei dos Yahudaya”. | ינמד |

Versão hebraica da Peshitta

| | |
|--|------|
| Mateus 27:37 זהו ישוע מלך הידים (Este é Yeshua rei dos Yähudim) | זימה |
| Marcos 15:26 זהו מלך הידים (Este é o rei dos Yähudim) | זמה |
| Lucas 23:38 זה הנא מלך הידים (Este é o rei dos Yähudim) | זהמה |
| João 19:19 ישוע הנצרי מלך הידים (Yeshua o Nazareno Rei dos Yähudim.) | יהמה |

Depois de uma exaustiva busca, não conseguimos encontrar qualquer possibilidade de que a placa de crucificação que Pilatos mandou colocar sobre o madeiro, contenha o acrónimo que forma o tetragrama (YHWH), composto pelas letras *Yud Hey Waw Hey* יהוה.

Esta crença, de que a placa de alguma forma continha um acrónimo para YHWH, transforma-se então num moderno mito urbano. Isso é muitas vezes defendido por aqueles que acreditam que Yeshua era secreta e ontologicamente YHWH na carne.

Se a placa tivesse sido escrita como eles defendem que o foi, haveria certamente alguma evidência em algum lugar ou nalguma linguagem. Mas simplesmente não existe.

João 19:20-22 “E muitos dos judeus leram este título; porque o lugar onde Yeshua estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim. Diziam, pois, os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, O Rei dos Judeus, mas que ele disse: Sou o Rei dos Judeus. Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi”.

A objecção manifestada por alguns Judeus na crucificação de Yeshua, é muito mais óbvia do que uma forma codificada de blasfémia. O que estes contestatários demonstram neste texto, é que não reconheciam-no como um líder, um governador entre eles.

Eles não reconheceram Yeshua como o seu rei, e tal título dado a um criminoso humilhado era um escárnio não só para aqueles que contestaram, mas para o povo judeu em geral.

Curiosamente alguns grupos eliminaram definitivamente o termo “*judeus*” destas passagens, devido à sua forte aversão ao judaísmo. Eles simplesmente não aceitam o facto de o seu “Jesus” ter sido um judeu, pois assim também eles seriam judeus, tal como os nazarenos.

Os judeus são muitas vezes conotados como um resumo de todo o Israel, isto é, todas as tribos, por isso judeu e Israel são termos intercambiáveis.

Contudo, não é assim que pensa o cristianismo nem a igreja. Por essa razão muitas denominações ortodoxas substituíram a frase “*Rei dos Judeus*” por “*Rei da Glória*”, ou “*Rei do Mundo*”.

No entanto, a Igreja Católica Romana manteve o termo “judeus”, no acrónimo I.N.R.I. (*IESVS NAZARENVS REX IVDÆORVM*), enquanto outras igrejas ortodoxas mantêm o acrónimo Grego, I.N.B.K. (*Ἰησοῦς ὁ Ναζωραῖος ὁ Βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων*).

Shalom.